

**“A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA PLENA DO CEFD/UFMS, SEGUNDO A OPINIÃO DO
CORPO DISCENTE”**

Juliane Berria
Lidiane Amanda Bevilacqua
Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

RESUMO

Objetivou-se com o estudo, verificar a opinião dos alunos do curso de Educação Física – Licenciatura Plena currículos versão 1990 e 2005 do CEFD/UFMS sobre a avaliação escolar abordada nos referidos cursos. Constatou-se que os acadêmicos do CEFD/UFMS não estão preparados para desenvolver a avaliação nas aulas de Educação Física escolar, visto o elevado número de alunos que respondeu não ter durante a graduação disciplinas que tratassem do tema e da falta de clareza nas respostas dos que lembraram das disciplinas.

Palavras-chaves: Avaliação Escolar. Educação Física. Discente.

ABSTRACT

The objective is to study, verify the opinion of students of the course of Physical Education - Degree curricula Full version 1990 and 2005 of CEFD / UFMS on school evaluation addressed in these courses. It was found that the academic CEFD / UFMS are not prepared to develop the assessment in physical education classes in school because the high number of students who have not responded during the graduate courses that address the topic and the lack of clarity in the responses of reminded that the disciplines.

Key words: School Evaluation. Physical Education. Student.

RESUMEM

El objetivo es estudiar, verificar la opinión de los estudiantes del curso de la Educación Física - Licenciatura de estudios completo de la versión 1990 y 2005 de CEFD /UFMS evaluación en la escuela dirigida en estos cursos. Se constató que el académica CEFD /UFMS no están dispuestos a desarrollar la evaluación en las clases de educación física en la escuela porque el elevado número de estudiantes que no han respondido durante los cursos de postgrado que se ocupan del tema y la falta de claridad en las respuestas de recordó que las disciplinas.

Palabras llave: Evaluación Escolar. Educacion Física. Estudiante.

Introdução

Avaliar é um verbo forte, importante e complexo. Muito mais presente e constante na vida de todos, constitui em essência, o verbo da informação para a tomada de decisões. Sabe-se que a interpretação teórica de qualquer fato, seja ele qual for, faz-se através de sua comparação com outro. Nada pode ser compreendido e passar a constituir

o nosso patrimônio de conhecimentos, sem ser comparado com padrões previamente estabelecidos. No entanto, avaliar é muito mais do que simplesmente medir ou comparar. Há necessidade de um processo interpretativo e analítico muito mais complexo. O fato de estar sendo comparado e medido transtorna o equilíbrio emocional do aluno.

Bloom (1983), ressalta a importância da avaliação bem como os procedimentos de avaliação que têm variado no decorrer dos tempos, sofrendo a influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época e do desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Hoffmann (1997), salienta que todo educador precisa dar-se conta de que é seriamente comprometido com o juízo de valor emitido sobre o educando. Ao estabelecer um juízo de valor sobre o que observa, o professor interpreta o que vê a partir de suas experiências de vida, sentimentos e teorias. Na avaliação educacional há de se levar em conta a relação entre o avaliador e o avaliado. Muito cedo, na escola, os alunos aprendem a duvidar dos argumentos dos colegas, a reproduzir apenas idéias do professor, valorizar os que sabem e humilhar os que não sabem, comparando notas, negando-lhes ajuda em exercícios e tarefas, escolhendo participar do grupo dos que sabem mais. A busca por padrões de mensuração objetivos e uniformes é um dos maiores entraves a um processo avaliativo respeitando a individualidade do educando, assim a tomada de consciência do educador precisa se dar justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação. É necessário que haja, por parte de todos os professores, a conscientização de que a educação envolve a relação entre seres humanos, diferentes entre si, que guardam seus próprios segredos e personalidades.

Segundo Bochniak (1992), a avaliação na escola deve ser um acompanhamento do processo educacional, mas, no entanto acaba sendo sempre um objetivo do processo, portanto não há como negar que a avaliação é um dos grandes problemas que a escola possui e que precisa ser enfrentado para ser resolvido. Temos que estudá-la e considerá-la um fator essencial do planejamento e da ação do professor.

Conforme Saul (1995), a avaliação escolar revela-se indispensável ao processo pedagógico do verdadeiro ensino-aprendizagem, por conta de sua propriedade de oferecer subsídios acerca do desenvolvimento do próprio processo em si, visando o aperfeiçoamento de seus rumos. A avaliação guarda íntima relação com o planejamento do ensino, o qual deve ser constantemente revisto em função das informações obtidas através dos instrumentos avaliativos. Por outro lado, a avaliação precisa apresentar-se de acordo com os objetivos definidos para cada situação do ensino, para retratar com fidelidade se estes objetivos estão sendo alcançados ou não e em que grau, daí decorrendo outras decisões didáticas necessárias à aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), deverão atender a demanda dos objetivos educacionais expressos na seleção de conteúdos, abordados dentro das categorias conceitual, procedimental, e atitudinal. A predominância das intenções avaliativas ocorrerá dentro de uma perspectiva processual, ou seja, facilitará a observação do aluno no processo de construção do conhecimento. Essa avaliação contínua compreende as fases que se convencionou denominar diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante e somativa ou final. A avaliação diagnóstica ou inicial fornecerá os dados para a elaboração de um projeto de desenvolvimento dos conteúdos, a partir da consideração dos conhecimentos prévios do aluno. A avaliação formativa ou concomitante é aquela que, como o nome sugere, ocorre junto ao processo de ensino aprendizagem, fornecendo dados importantes para o ajustamento das ações educativas, possibilitando a tomada de decisões quanto à

continuidade do programado ou da necessidade de alterações. Poderá, além disso, tornar-se em si um objeto de ensino, pois dela derivam as reflexões sobre os valores e conceitos envolvidos e sobre a validade do próprio instrumento. A avaliação final ou somativa refere-se aos instrumentos que pretende avaliar ao final de um processo de aquisição de um conteúdo. Poderá ser utilizada enquanto momento de formalização do processo e deverá expressar para o aluno o nível atingido dentro dos objetivos de aprendizagem propostos.

Turra (1985), salienta que um sistema de ensino produtivo requer o uso conjugado da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Avaliar o rendimento do aluno é, portanto, avaliar em que medida os objetivos foram atingidos. Considerando o significado de medir, testar e avaliar pode-se dizer que todas procuraram conhecer características de algo ou alguém, mas diferem nas intenções. Testar significa verificar algo através de uma situação previamente arranjada. Pode-se medir e testar o rendimento de uma capacidade, não a capacidade em si. A medida vai um pouco mais longe no sentido de determinar as quantidades, as dimensões, a extensão ou a capacidade de algo ou de alguém. Já a avaliação tem um conceito mais abrangente, não é só medir ou testar, mas pressupõe a utilização de meios quantitativos (testes e medidas) e de meios qualitativos (observações, entrevistas e outros) que possibilitem o julgamento de valores para a tomada de decisões (ENGER, 1987).

Medina (1983), preocupa-se com o aumento incontrolado de escolas de Educação Física que “jogam” no mercado, profissionais totalmente desqualificados para a realização de papéis com cunho educativos. As escolas de Educação Física, em seus currículos, priorizam o aprendizado de disciplinas técnicas (desporto institucionalizado) em detrimento de um enfoque maior na área pedagógica do esporte, filosofia, história e outras. O aprendizado de disciplinas técnicas é de grande importância para a Educação Física, o que não se admite é a visão técnica – reprodutivista, que restringe o curso de formação de professores de Educação Física em sessões de treinamento.

É importante ressaltar que o processo de avaliação não se restringe em estabelecer uma nota. A nota poderá adquirir um significado maior quando se torna uma referência qualitativa ou quantitativa, que expressa e faz parte do próprio processo de ensino e aprendizagem e não apenas como um produto resultante dele. Avaliar o desempenho motor é, por sua vez, uma tarefa deveras difícil, portanto atribuir notas ou conceitos aos alunos de Educação Física sem cometer injustiças ou enganos é muito mais complicado. A avaliação escolar tem sido discutida em diversos níveis de ensino. A avaliação escolar da Educação Física é um tema polêmico que exige muita discussão. Avaliar o empenho ou o desempenho? Avaliar qualitativa ou quantitativamente? O grande problema está nos cursos de formação, ou seja, de licenciatura plena, que deveriam preparar os alunos, futuros professores, para avaliarem adequadamente sua clientela, utilizando critérios, formas e tipos de avaliação que atinjam os objetivos propostos inicialmente. Desta forma, buscou-se verificar a opinião dos alunos da 70ª turma do curso de Educação Física – Licenciatura Plena (versão 1990) e dos alunos da 72ª turma do curso de Educação Física – Licenciatura Plena (versão 2005) do CEFD/UFSM sobre a avaliação escolar abordada nos referidos cursos de Educação Física – Licenciatura Plena do CEFD/UFSM.

Métodos

O estudo caracteriza-se como descritivo de opinião. Constituíram a amostra 72 discentes, sendo 40 alunos da 70ª turma de Educação Física - Licenciatura Plena (versão 1990) e 32 alunos da 72ª turma de Educação Física - Licenciatura Plena (versão 2005)

do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – RS. A composição da amostra foi assim determinada, por se tratar de dois currículos existentes no Centro de Educação Física e Desportos no curso de Educação Física – Licenciatura Plena, no ano de 2008.

Elaborou-se uma entrevista semi aberta para a coleta de dados, aplicada individualmente a cada sujeito que se dispôs a responder a entrevista. Os dados foram analisados quantitativamente, baseado em frequência e percentual de respostas, e qualitativamente, para interpretação dos resultados.

Resultados e Discussão

A partir das respostas dos acadêmicos, pode-se constatar que os alunos da 70^a turma demonstraram mais conhecimento sobre o tema da avaliação escolar da Educação Física que os alunos da 72^a turma, 62,50% responderam ter durante o curso disciplinas que trataram da Avaliação Escolar da Educação Física, enquanto entre os alunos da Turma 72, currículo versão 2005, apenas 43,80% responderam ter disciplinas que abordaram o tema. Fato contraditório, visto que o currículo da Educação Física – Licenciatura Plena, versão 2005 é um currículo, que objetiva preparar os alunos para atuarem unicamente no ambiente escolar, diferente do currículo do curso de Educação Física – Licenciatura Plena, versão 1990, que possibilita os futuros profissionais a atuarem em todas as áreas da Educação Física.

Segundo os discentes entrevistados, o tema avaliação escolar da educação física fez parte do conteúdo de 16 disciplinas do currículo da 70^a turma, sendo 7 delas citadas por apenas um ou dois acadêmicos, enquanto que de acordo com os alunos da 72^a turma, 14 disciplina abordaram o tema, sendo 10 delas citadas por um ou dois acadêmicos. Dentre as disciplinas apontadas pelas duas turmas, 5 foram comuns aos dois currículos, embora o nome de algumas disciplinas seja diferente de uma versão do currículo para outra. São elas: Atletismo, Didática, Voleibol, Desenvolvimento Humano que no currículo versão 2005 é chamada Desenvolvimento Motor e Prática de Ensino que corresponde aos Estágios Supervisionados I, II, III.

Quanto aos referenciais teóricos sugeridos pelos professores para a avaliação da educação física escolar, 45,16% dos alunos da 70^a turma responderam não lembrar das indicações dos professores e 9,68% responderam que não foram sugeridas referências. Dentre os autores citados, o único que se destaca é Krug com 6,45% das respostas. Já entre os alunos da 72^a turma a maioria respondeu que não foram sugeridos (23,50%) ou não lembraram (23,50%) quais os referenciais indicados pelos seus professores, sendo que entre os autores citados, nenhum se destacou.

Quando perguntado aos alunos quais os instrumentos sugeridos para a avaliação, a maioria dos alunos da 70^a turma respondeu a Evolução e Auto avaliação com 14,63% das respostas cada, seguidos da Observação, correspondendo a 12,19%. Os alunos da 72^a turma responderam que os instrumentos sugeridos foram a Observação e a Avaliação Prática com 12,50% das respostas, seguidos da Evolução, com 9,38%. Nesta questão foi possível observar que muitos alunos não compreendem o que são instrumentos de avaliação, visto que responderam os aspectos que julgam necessários avaliar como instrumentos.

Na opinião da maioria dos discentes das duas turmas pesquisadas, a avaliação nas aulas de Educação Física serve para acompanhar o comportamento de interação social e afetiva dos alunos (47,22%), 13,89% julgam que deve ser utilizada para acompanhar o empenho físico do aluno, 11,11% para acompanhar o desempenho físico do aluno, 6,95% para dar nota, conceito, parecer e para 20,83% dos entrevistados nenhuma das

alternativas anteriores satisfazia a pergunta.

Para Lorenzoni (1989), a avaliação é o meio auxiliar do processo de aprender, que acompanha o crescimento e o desenvolvimento do aluno, no sentido de avanços que devem ser feitos na direção de padrões que ele precisa ultrapassar para vencer etapas no percurso de sua vida escolar. A avaliação também é um diagnóstico para o professor porque pode alertá-lo para falhas de sua ação docente para corrigir sua atuação, melhorar seus instrumentos de medida e diversificar as oportunidades de expressão do aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o professor de Educação Física encontra-se em uma posição privilegiada para avaliar a partir de critérios informais, como o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo e o respeito aos materiais e aos colegas. O fundamental é que esses critérios devem estar claros para o professor e serem explicitados para os alunos. A avaliação processual dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais deverá ser integrada, podendo ter momentos formalizados que enfatizem uma ou outra categoria, juntamente com a avaliação feita pelo próprio aluno de uma forma reflexiva sobre a metodologia e a organização do processo de trabalho, dando subsídios para o professor avaliar seu próprio trabalho e planejar sua continuidade.

A grande maioria das escolas brasileiras são adeptas aos princípios quantitativos, oferecendo-nos as provas e testes como instrumentos que, teoricamente, avaliam o processo pedagógico. No campo da avaliação escolar, de maneira específica, a maioria dos estudos volta-se prioritariamente para o estudo técnico-instrumental da elaboração de testes e provas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) consideram que a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Mas a dúvida paira na interpretação das entrelinhas da avaliação escolar, ou seja, de que maneira os professores e alunos estão contribuindo para tornar a avaliação útil no tão mencionado “processo de ensino-aprendizagem”. Se no ensino tradicional a avaliação servia para aprovar ou reprovar ao final do trabalho, hoje precisamos assimilar a necessidade de avaliar, sermos avaliados para planejar e replanejar nosso trabalho com mais justiça, mais qualidade, além do crescimento pessoal e profissional de todas as pessoas envolvidas no início e durante todo o processo.

Conclusão

Dada importância do processo da avaliação escolar inerente a sua complexidade e dificuldade e dissociado pela cultura que o tornou como forma de neurotizar e apavorar os alunos, ela é considerada por muitos como instrumento para exercer autoritarismo pedagógico, protegido, defendido, exigido pela escola, e repudiada por gerações de alunos. Hoje encontramos muitos professores que se preocupam com este meio de captação de valores sujeitos da avaliação. O professor precisa estar consciente de suas decisões quanto a conteúdos, objetivos, procedimentos adequados e instrumentos de medidas.

Através desta pesquisa, pôde-se constatar, que os acadêmicos das turmas 70 currículo versão 1990 e 72 currículo versão 2005, tiveram poucas disciplinas durante a graduação que abordaram o tema da Avaliação Escolar da Educação Física, refletido no pouco conhecimento demonstrado nas respostas, de modo que os alunos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – RS, não estão preparados para desenvolver a avaliação nas aulas de Educação Física escolar.

Referências Bibliográficas

BLOOM, B. ; MADAUS, G. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. Ed. Pioneiro. São Paulo - SP , 1983.

BOCHNIAK, R. Questionar o conhecimento. Ed. Loyola. São Paulo - SP, 1992.

ENGERS, M. A. Reflexões sobre a avaliação escolar. PUCRS – Curso de Pós-graduação. Ano X. Porto Alegre, 1987.

HOFFMANN, J. Avaliação – mito & desafio – uma perspectiva construtivista. Ed. UFRGS, Porto Alegre – RS, 1991.

LORENZONI, L. M. Considerações sobre avaliação do processo ensino aprendizado. Revista Educação, ANO XII, Nº 16, Porto Alegre – RS, 1989.

MEDINA, J. P. A educação Física cuida do corpo... e mente. Ed. Papyrus. Campinas – São Paulo, 1983.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1998.

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória. Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de Currículo. Ed. Cortez. São Paulo – SP, 1995.

TURRA, C. ENRICONE, D. SANT'ANNA, F. ANDRE, L. Planejamento de ensino e avaliação. Ed. Sagra. Porto Alegre – RS, 1985.

Lidiane Amanda Bevilacqua
Endereço: Rua Venâncio Aires, nº 2776, apº 03, bairro: Centro
CEP: 97010-004, Santa Maria/RS
e-mail: lidibev@hotmail.com

Não será necessário recursos tecnológicos para apresentação.